

GAZETA MEDICA DA BAHIA

DIRECTOR EFFECTIVO

Prof. Dr. ARISTIDES NOVIS

REDACÇÃO

CLEMENTINO FRAGA, GARCEZ FRÓES, PINTO DE CARVALHO,

GONÇALO MONIZ, MARTAGÃO GESTEIRA, PRADO VALLADARES,

CESARIO DE ANDRADE, FERNANDO LUZ, J. ADEODATO.

Professores da Faculdade de Medicina

REDACTOR-SECRETARIO

Dr. ARMANDO SAMPAIO TAVARES

Assistente da Faculdade de Medicina

VOLUME 54

NUMERO 4 * OUTUBRO 1923

BAHIA

ESTABELECIMENTO DOS DOIS MUNDOS

35, Rua Conselheiro Saraiva, 35

1923

SUMMARIO

Dr Miguel Couto.....	Pag. 369
MEDICO-FILOSOPHO pelo Dr. Clementino Fraga.	» 371
O DISCURSO do Prof. Miguel Couto.....	» 377
IMPRESSÕES DE UMA VIAGEM ÀS CALDAS DO CIPÓ — pelo Dr. Genesio Salles	» 381
SOCIEDADE MEDICA DOS HOSPITAES DA BAHIA.....	» 393
NOTICIARIO.....	» 409
PUBLICAÇÕES RECEBIDAS.....	» 415

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

PARA A CAPITAL	FÔRA DA CAPITAL
Por um anno . . . 15\$000	Por um anno . . . 20\$000
Por seis mezes . . 8\$000	Por seis mezes . . 12\$000

Numero avulso 2\$000

Os academicos de medicina pagarão apenas 12\$000
por anno ou 6\$000 por semestre.

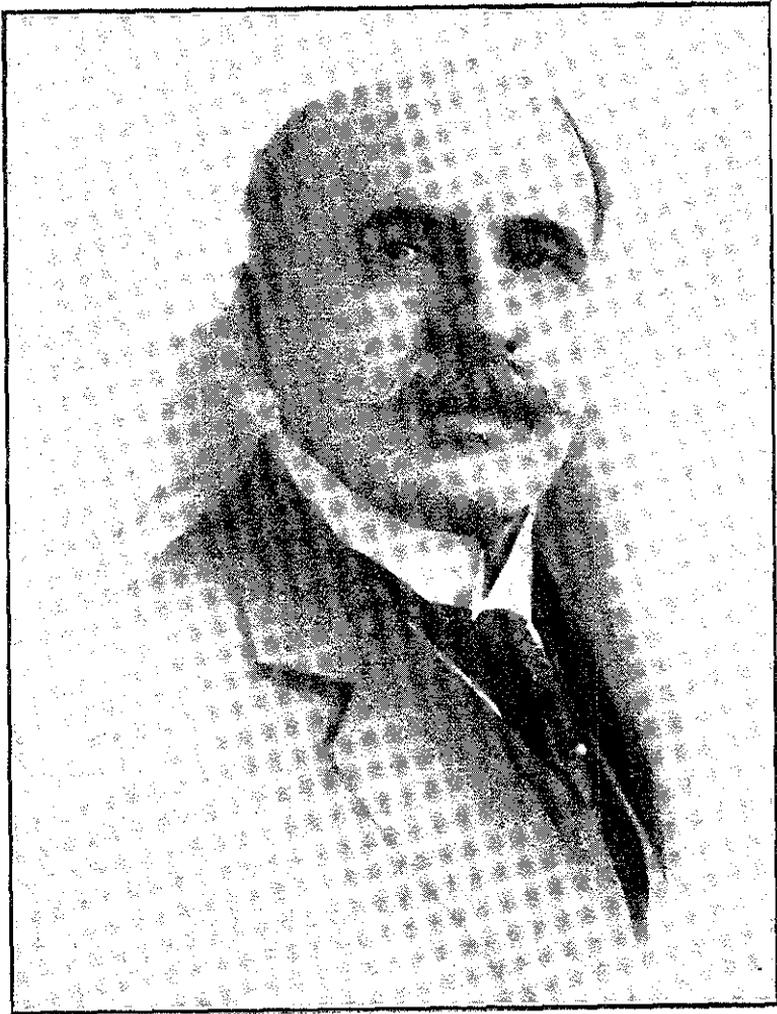
A redacção não se responsabiliza pelos artigos assignados.
Unico agente para a França—*Societé Fermière des Annuaires*
53 Rue Lafayette—PARIS.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Chile n. 26-(1.º andar)

(Teleph. 738)

BAHIA



Homenagem da "Gazeta Medica da Bahia"
ao Snr. Prof. MIGUEL COUTO em seu jubileu profissional.
(Outubro — 1923)

MIGUEL COUTO.

O Brasil scientifico e litterario, em eloquente unanimidade, com o apoio de varias delegações medicas estrangeiras, acaba de prestar ao Prof. MIGUEL COUTO, pelo seu jubileu profissional, as mais inequivocas provas do singular apreço em que contempla sua carreira scientifica, tão formosa vem ella culminando na dupla efficiencia dos seus designios humanitarios e patrioticos.

Por tres dias a opinião deixou-se empolgar na Capital da Republica pelas homenagens excepcionaes tributadas ao Homem-Symbolo da medicina brasileira, voltada a attenção de todo o paiz para o movimento justamente consagrador de sua individualidade de escól.

A GAZETA MEDICA DA BAHIA vem prestar neste numero a sua homenagem ao insigne varão. Da sua cultura dirá o Prof. CLEMENTINO FRAGA, no Medico-Philosopho. Dos seus sentimentos, dirá elle proprio, sem o querer, nas palavras de agradecimento aos que lhe gravaram no bronze a passagem pela 7.^a Enfermaria da Santa Casa de Misericordia.

As doces emoções do dia vasadas nessa joia litteraria, dão bem a medida do acerto com que o definiu FERNANDO MAGALHÃES — como o «padrão da omnipotencia da ternura».

GAZETA MEDICA DA BAHIA

FUNDADA EM 1866

Vol. LIV

Outubro 1923

N. 4

MEDICO-PHILOSOPHO

Para honrar o nome e a fama do Prof. MIGUEL COURO, nas commemorações do seu jubileu profissional, foi mistér attribuir ao prestigio dos corpos collectivos o cuidado de materializar a consagração, erguendo e definindo homenagens de excepção nos conselhos impessoaes da justiça.

Transitam os louvores pelos canaes competentes.

Na Faculdade de Medicina avultará o professor, o didacta, o chefe de escola; na Academia Nacional apparecerá o medico, unguido pela sciencia e pelo coração, no papel que os seus segredos lhe crearam; na Academia Brasileira será contemplado o homem de letras, como figura exponencial do meio, sem favor considerada.

Ficará assim resguardado de outros olhares, igualmente curiosos, o perfil do grande mestre? Não creio. É possível que a vista de conjuncto possa exgottar a impressão, attingida á maravilha, de alto a baixo, no alcance da visão. É possível. Mas ao lado da preocupação maior, a attenção menor, sincera e solícita, encontrará sem fadiga aspectos outros, tons que particularizam, tintas e cambiantes, vantagens e privilegios, alguns que affeiçoam, tantos que plasmam uma grande personalidade.

E depois, como se trata de juizo pessoal, não ha deplorar encontro de conceitos, ainda que as mesmas

palavras lhes sirvam á expressão. Se fala cada qual de sua vez, diga quanto póde e sabe, sem cuidar que outros digam mais, e melhor. No caso a opinião não póde variar; a respeito de MIGUEL COUTo é unanime o consenso; todos lhe devem justiça; deante d'elle ninguem se diminue, antes se exalta, na inclinação da cortesia ou da reverencia. A cortesia ao homem, simples sem estudo, austero com suavidade, sentimental sem ridiculo; reverencia á linha de acção, que é toda a sua vida de professional e de crente, de sabio e de artista. Delle, por mal dos peccados alheios, terei que dizer amanhã, da tribuna da Academia, em nome das Sociedades Medicas do Brasil, como delegado da «Sociedade dos Hospitales da Bahia». Alli o mandato poderia tirar ao gesto seu character de espontaneidade; aqui, a escriptura destas linhas attesta o movimento de deliberação pessoal, mais á vontade no gratissimo dever, em que se presa uma consciencia de medico, voltada com humildade para o medico, que symboliza a profissão nas virtudes e excellencias, nos votos e aspirações.

Tendo que encarar o clinico, na casa da sua presidencia, mais me importa do medico, no momento, formosa irradição de sua autoridade, expressa a primor no feitto magnifico da actuação apostolica. Admiro e venero em MIGUEL COUTo o medico-philosopho, o doutrinator sereno, o visionario illuminado, que, pelas janellas da profissão, em torno eleva a voz, dirige-se aos velhos, aconselha aos jovens, reflecte a meia altura junto aos governos, a todos edificando e advertindo na claridade da linguagem conceituosa e verdadeira, que persuade e convence.

Vejamos simples amostra desse traço, que, de seu vigor, daria para incluil-o na linhagem dos nossos maiores de todos os tempos.

Em 1920, considerando o problema do analfabetismo, disse o mestre: «Ha poucos dias, um jornalista, tão antigo amigo desta casa que é quasi um academico honorario, pediu-me que lhe dissesse, para o seu *Jornal*, qual seria a meu ver a melhor maneira de se comemorar o centenario da nossa independencia. Peço-lhe que me desculpe dar-lhe aqui a resposta: Com a emissão de uma somma enorme, tão avultada quanto possível, em apolices, cujos juros, destinados á instrucção primaria e mantidos por impostos instituidos para esse fim exclusivo, fossem distribuidos equitativamente ás camaras municipaes que se obrigassem a applicar pelo menos um quinto da sua receita no mesmo destino. Quanto ao nosso governo municipal: promover desde já a obrigatoriedade do ensino elementar, de tal sorte que as festas da independencia encontrassem a Capital da Republica no goso deste progresso».

Palavras sobre palavras, suggeriu a proposito: «a instrucção primaria ministrada pela Prefeitura seria dividida em dois cursos: um elementar de dois annos, leccionado durante duas horas no dia, e compulsorio para todas as creanças de 7 a 9 annos que residirem no perimetro de três kilometros de uma escola; e outro, superior, facultado a todas as creanças na idade escolar. Para este teriam preferencia de matricula os alumnos do curso propedeutico, pela ordem do seu merecimento».

Ainda do ensino, disse com amor, aos seus discipulos, ha dois annos diplomados: «Aprende-se ou nos factos ou na voz dos mestres, o que quer dizer que o ensino ou ha de ser tecnico ou mnemonico; o que se aprende nos factos é para sempre,—praticando, e não por vêr praticar, é que o aprendiz se torna artista e o artista se faz mestre; o que entra pela oigas fica como reminiscencia mas não enraiza como convicção, e o que

resta o tempo inexoravel se encarrega de delir e apagar. Quem sabe de cór não sabe». E quanto á instrucção secundaria: «Uma prôva da obstinação no abstracto e no theorico está no ensino das linguas. Quanto ás mortas só ao grego permittiram acabar de morrer; do latim tiveram pena, mas propinam em dôses tão minimas que afinal a bella lingua do *Latium antiquum* só serve para metter mêdo, e jamais para ser sabida e muito menos estimada em toda a sua formosura. Porque então não a abandonam a si mesma nos seus ultimos dias? Quanto ás vivas são ensinadas com se fossem mortas. É intuitivo que uma lingua moderna serve para ser falada e entendida; quem souber falar, a sabe lêr, mas quem só a souber lêr não a entenderá falada; ou por outros termos, em relação ás linguas pôde-se ser visual ou auditivo; o auditivo, se não for analphabeto, é tambem visual, mas o visual, mesmo não sendo surdo, não é auditivo. Contou-me o professor de uma dellas que um seu collega não comprehendia de ouvido patavina do que se falasse ao redor no idioma que ensinava, ja não admirando então que os estudantes sejam capazes de traduzir sem dictionarios Shakespeare, mas não saibam pedir um copo d'agua na Inglaterra. Houve um tempo em que as meninas do «Collegio Sion» eram o terror dos examinadores de francez. Ora, o correctivo salta aos olhos; subdividam-se os alumnos em turmas de oito, dez ou quinze, e, durante tres, quatro ou cinco annos, uma hora por dia, sejam entregues a naturaes dos paizes desses idiomas, e dos quaes só se peçam tres predicados: 1.º moralidade; 2.º ignorancia pratica da nossa lingua; 3.º ignorancia theorica da sua».

A Academia, numa de suas solemnidades, lhe ouviu a palavra de conselho ao governo, clamando pela urgencia de acudir ás installações hospitalares, no Rio

de Janeiro: «O programma do Departamento de Saude comprehende tambem a construcção de varios hospitaes. Todos sabem que o lar não é sómente para o repouso, o goso e a saude, é tambem, e principalmente, para a doença — que não ha nem póde haver melhor enfermeiro do que uma mãe, uma esposa, uma filha. Mas, os que não têm lar? E os que não possuem aquelles anjos tutelares? E os que não pódem e não alcançam a esmola de um caldo ou do remedio? Quantos serão! Sem duvida o seu numero oscilla com as epochas fluctuantes de prosperidade e infortunio de todos e de tudo, mas são sempre incontaveis e os que alberga o novo hospital do Mangue e o projectado de tuberculosos. Então a Academia, endossando a suggestão dê um medico de talento e bôa vontade, pediria a S. Exa. o Snr. Presidente da Republica que, para completar a commemoração do nosso centenario, e ligando o seu nome a uma obra ao mesmo tempo de sciencia e de caridade, transferisse no momento opportuno a Secretaria da Agricultura para um dos grandes edificios da Exposição, e naquelle, cuja architectura se presta admiravelmente a uma adaptacão, installasse o primeiro nucleo do Hospital das Clinicas, onde achariam afinal tecto e carinho os que padecem; e esses infelizes são nossos irmãos».

Ainda este anno, ferindo a tecla dos factores dysgenicos da especie, não contrariados entre nós, argumenta com vantagem: «Com a valorisação do homem a cousa fia mais fino; é certo que, quanto á tributação preliminar, nenhuma seria mais justa e reproductiva e, por mais onerosa, mais bem aceita, do que a que se applicasse ao cultivo do povo, porque ao passo que as outras são antidemocraticas e tiram do pobre para accrescentar no rico, esta visa a verdadeira igualdade republicana, inscripta só como lemma no portico do regimen, e se

destinaria a nivelar todos os filhos da mesma patria no valor physico e na elevação intellectual, sem restringir o surto para cima dos dotados da melhor materia e capazes do maior esforço ».

— Longe iriamos na soberba exposiçào de gemmas, se a restricção do espaço, nestas columnas, nos não comprimissem o desejo. Meio outro não haveria mais idoneo para louvar um homem que lhe projectar a propria figura no ambiente do seu dominio. Mais alto falam de MIGUEL COUTO suas fortes palavras que a louvaminha sonora, repetida sem nexo e sem alma, como nas caixas de resonancia a convibraçào dos sons, ao estimulo da percussão indifferente.

Acredito que outro intuito não irá mais de geito com a grandiosa commemoraçào.

Rio, 24 de Outubro 923.

CLEMENTINO FRAGA.

O DISCURSO DO PROF. MIGUEL COUTO

Meus Senhores:

Esta casa santa! Esta enfermaria!

Dizia VOLTAIRE que o adjectivo é o inimigo do substantivo, e eu uma vez insinuei a um deputado amigo propor o seguinte projecto de lei:

Art. 1.º Ficam abolidos os adjectivos.

Art. 2.º Revogam-se as disposições em contrario.

Ah! se a idéa vingasse como vingam tantas ainda mais absurdas, como me haveria eu hoje de haver para falar desta casa retirando-lhe o adjectivo! Como chamal-a de outro modo sem diminuil-a na sua sublimidade! Santa é ella pelo designio religioso da sua fundação, santa pelo pensamento recolhido dos que lhe lançavam na sacola o obulo, dando aos pobres para emprestar a Deus! Santa pela santidade de sua obra, que foi durante tres seculos até hontem, a unica de assistencia aos infelizes minados pelas doenças e de piedade para os seus corpos sem o ultimo abrigo; santa pela dedicação do seu corpo de facultativos e internos, que passam toda a manhã na sua missão de devotamento, em que é a propria vida que se consome aos poucos no attricto; santa pela caridade destas mulheres, que viraram as costas ao mundo de gozos e seducções e se enclausuraram para a obra de misericórdia, como essa Irmã Lassus, que octogenaria,

encurvadinha pela idade, arranca energias de um corpo de pennas para se multiplicar ou se dividir nas mil responsabilidades do seu superionato; ou como essa Irmã Vicencia, que atravessou cinco gerações de professores — Valladao, Torres-Homem, Nuno de Andrade, Francisco de Castro e quem vos fala — e que quasi nonagenaria, só pela força foi arrastada do seu serviço, porque não havia persuasão que a convencesse do abandono dos seus doentes; ou essa nossa Irmã Catharina, para quem o vocabulo irmã unido a seu nome não é um titulo, é uma qualidade e os doentes são verdadeiros irmãos a quem trata com uma ternura, uma meiguice, uma paciencia, uma compaixão de verdadeira irmã.

Ha poucos dias, Henrique Duque e eu sorprendemos, mudos e emocionados, esta scena digna de uma téla hieratica. Era um domingo, a enfermaria vasia de estudantes; a visita já passada; só os doentes. Num leito á entrada exhalava os ultimos suspiros uma creança de 12 annos, atacada de inexoravel doença. E debruçada sobre o seu corpo, aminando-lhe as faces, fechando-lhe as palpebras, balbuciando preces, a Irmã Catharina, desfeita em lagrimas que lhe cahiam a fluxo dos olhos e inundavam o rosto do pobresinho. A essa criança, que precisava ainda de um regaço, e a quem faltou na hora extrema o olhar infinito de uma mãe, Deus não se esqueceu de enviar o pranto soluçado de uma irmã. É por isto que quando ella passa de um para outro lado na sua faina, todos, medicos, estudantes e doentes dizem entre si — ahí vai uma santa! A Setima enfermaria! Este nome recapitula toda a minha vida professional. Foi ella a primeira que pisei como estudante, e nella onde iniciei a minha carreira do internato, onde proferi a minha primeira aula, e onde hoje realizo as bodas de prata com a minha cadeira. Quantas impressões revi-

vidas num relance! Faz precisamente 40 annos, tendo passado para a 4.^a serie, dirigi-me ao professor Cypriano de Freitas, chefe então deste serviço e pedi-lhe a graça de me receber como seu interno; foi ao lado deste meu sabio e venerando mestre, talvez a mais vasta erudição que já houve na nossa terra, e cuja mão beijo neste momento enternecidamente, que, neste mesmo logar onde nos achamos, examinei o primeiro doente. Quando me apresentei achava-se o professor já passando a visita, e acolhendo-me com a sua proverbial fidalguia, disse-me logo: escute este doente e ouça um caso typico de insuficiencia aortica. Meus Senhores: Poderei viver 100 annos, mas esse sopro jamais me sahirá do ouvido, como por elle me habituei mentalmente a aferir todos os outros. Ao seu ensino devo a primeira victoria da minha carreira, quando um anno depois em concurso disputado entre cinco candidatos alcancei o primeiro logar, que me abriu as portas do internato, junto de Torres-Homem.

Vinte annos depois dava eu, ainda aqui a minha primeira aula e podeis avaliar a minha commoção lembrando-vos de que eu succedi a Francisco de Castro! Quando entrei a minha impressão foi litteralmente a que já um dia contei: parecia-me ver o grande mestre rodeado dos seus discipulos, ensinando a medicina e apostolando a sciencia em fulgurações de illuminado; approximei-me para não perder sequer uma das suas palavras, ungidas daquella eloquencia tão sua, diaphana, crystallina, dogmatica e a allucinação se transmudou: tudo era negro e funebre, as paredes forradas de crépe, varios cyrios ardentes e sobre um esquite o corpo inanime e hirto do insigne mestre.

Nesta sala através de um quarto de seculo transcorreu toda a minha acção no magisterio superior; aqui me fiz, o nada que sou; como não me era dado elevar

a minha cadeira procurei não deprimil-a; não criei discipulos mas affeigoei amigos; e talvez tenha melho- rado a minha alma no contacto destes infelizes, a quem a gente fica querendo bem, no soffrer com elles, no estudar nelles, no ensinar com suas dores, tantas vezes irremediaveis.

Estava escripto que nesta «Setima», do meu affecto e do meu culto, se passariam as maiores emoções da minha vida, como a de hoje, meus amigos, como a de hoje».

IMPRESSÕES DE UMA VIAGEM ÀS CALDAS DO CIPÓ

Estudo clínico de suas aguas

PELO

Dr. Genesio Salles

(Continuação)

De Soure ao Cipó as caatingas «trancam-se impene-traveis»; a vegetação vista em conjuncto, parece reduzida a uma especie invariavel de matto «exhausto e doente»; as arvores escasseiam; quixabeiras «enfizadas» se agitam em alguns pontos; apenas os chique-chiques e os mandacarús alli medram sem desfallecerem.

A subida da serra torna-se verdadeiramente torturante quando feita em carro de boi sob os raios ardentes do sol: os animaes, offegantes, estacionam na marcha e param finalmente vencidos pelo cansaço e... pela areia! Atravessamos as *pedrinhas*, galgamos o planalto e descemos a serra... sempre o mesmo scenario.

Ha actualmente duas estradas, vencida a primeira legua, a antiga e a nova, variante no meio da caatinga, que abre-via a viagem de alguns kilometros, graças á actividade productiva do coronel José Honorato, ex-intendente deste município.

De Cajueiro a Cipó são 19 leguas que se desenrolam, ás vistas do viajante, das quaes 8 a 9 sobre terreno movediço de areia.

A construcção de uma estrada de rodagem, melhora-mento que se impõe como necessidade inadiavel, requer a competencia de um engenheiro abalisado em trabalhos dessa natureza, que procure dar outro traçado, de modo a

tornar a jornada menos longa, evitando tambem o grande movimento de terras necessario ao aproveitamento da que existe.

Nos estudos feitos pela commissão de engenheiros em 1912, para a linha ferrea, predominou sempre a idéa de abril-a no meio da floresta e das caatingas, sem falar no outro traçado pela estrada do Barracão que deu ensejo a discussões estereis entre profissionaes e na opinião de alguns seria mais dispendiosa. Dessa pendencia, em que se agitavam interesses particulares de toda a sorte, talvez se tivesse originado a paralisação dos serviços.

Ainda mais uma vez não lograram os habitantes desta zona ver objectivado em uma estrada o seu idéal perenne de civilização e de progresso. Aquelle prurido de boa vontade do governo federal passou deixando as mais crueis saudades a todos os habitantes. De feito, nesta zona vastissima do sertão nordeste bahiano, onde enxameiam povoações, arraiaes, villas e cidades, contribuindo com pesados impostos para o bem collectivo, não existe o menor resquicio de protecção official!

Estrada de ferro ou de rodagem que fizesse ponto em Cipó, á margem direita do Itapicurú (para evitar as despesas da construcção de uma ponte) aproveitaria ás villas de Bom Jesus, Nova Olinda, Soure, Amparo, Cumbe, Mirandella, Pombal, Bom Conselho, Geremoabo, Tucano, e parte da Villa do Itapicurú (lado esquerdo).

Com despesas relativamente pequenas seria aproveitada a actividade dos matutos, habituados numa irregularidade de vida tormentosa e incerta aos rudes trabalhos da roça.

A barauna e a arueira, madeiras fortissimas para dormentes, abundam nas mattas de Cajueiro a Cipó. As obras de arte em pequenissimo numero: apenas 3 ou 4 pontilhões, em cuja feitura não se despenderiam grandes sommas.

Nisto se resumem as necessidades mais prementes para a construcção dessa estrada que veria solucionar um dos maiores problemas do Estado: o progresso e o saneamento

de todo o nordeste, o aproveitamento das extraordinarias virtudes das nossas thermas, facilitando ainda a circulação intensiva de varios productos, tudo isto reflectindo-se na vida economica do Estado e do paiz.

Exemplos admiraveis nos tem dado alguns municipios do interior, mas infelizmente a boa iniciativa não tem fructificado nesta zona, talvez mesmo por motivos alheios á vontade dos seus habitantes. Agora mesmo, segundo noticiam os jornaes, mais 5 municipios do interior, Feira de Sant'Anna, Camisão, Baixa Grande, Monte Alegre e Mundo Novo, resolveram construir uma estrada de rodagem, valendo-se dos proprios recursos.

CALDAS DO CIPÓ

SUMMARIO. — Impressões do banhista. — O arraial e suas cercanias. — Como vivem os matutos. — Industria. — As verminoses. — As rezas e as benzeduras. — Tentativas de aggressão ao auctor. — Curandeiros. — O pão de rato. — Banheiros. — Enchentes e consequencias. Correio e Telegrapho. — Impostos e rendas.

Descendo a serra, entre curiosos e cansados, avistamos as primeiras casas do arraial. De longe, Cipó surge de uma clareira em meio da caatinga silenciosa que, uniforme, se distende até onde a vista alcança. Continuamos a descer em direcção do poente, approximamo-nos, os traços se avivam e o pequeno arraial parece debruçar-se sobre uma das sinuosidades do Itapicurú, em cuja margem direita a natureza escondeu as maravilhosas vertentes, objecto da nossa admiração. Ao chegar o banhista installa-se em uma pequena casa obtida a custo pela gentileza de um amigo e ahi quasi resignado, vai-se habituando ao desconforto daquelles quartos pouco assejados. Assalta-o desde logo contraste commovedor: o aspecto humillimo do logarejo e a fama das suas aguas.

A nossa estancia se resume em um acervo de cem casas

mais ou menos, distribuidas e edificadas sem apuros de esthetica, sem luz e sem agua. Uma praça com a mesma feição das outras: o classico barracão da feira e uma capella quasi em abandono, tres tamarindeiros e duas cajaranas definem-lhe os traços mais caracteristicos.

Apenas 10 ou 11 casas se prestam á hospedagem dos forasteiros; muitos delles arrancham-se como as circumstancias permitem, e é bem curioso ver-se num casebre com dois quartos accomodarem-se tres e mais familias.

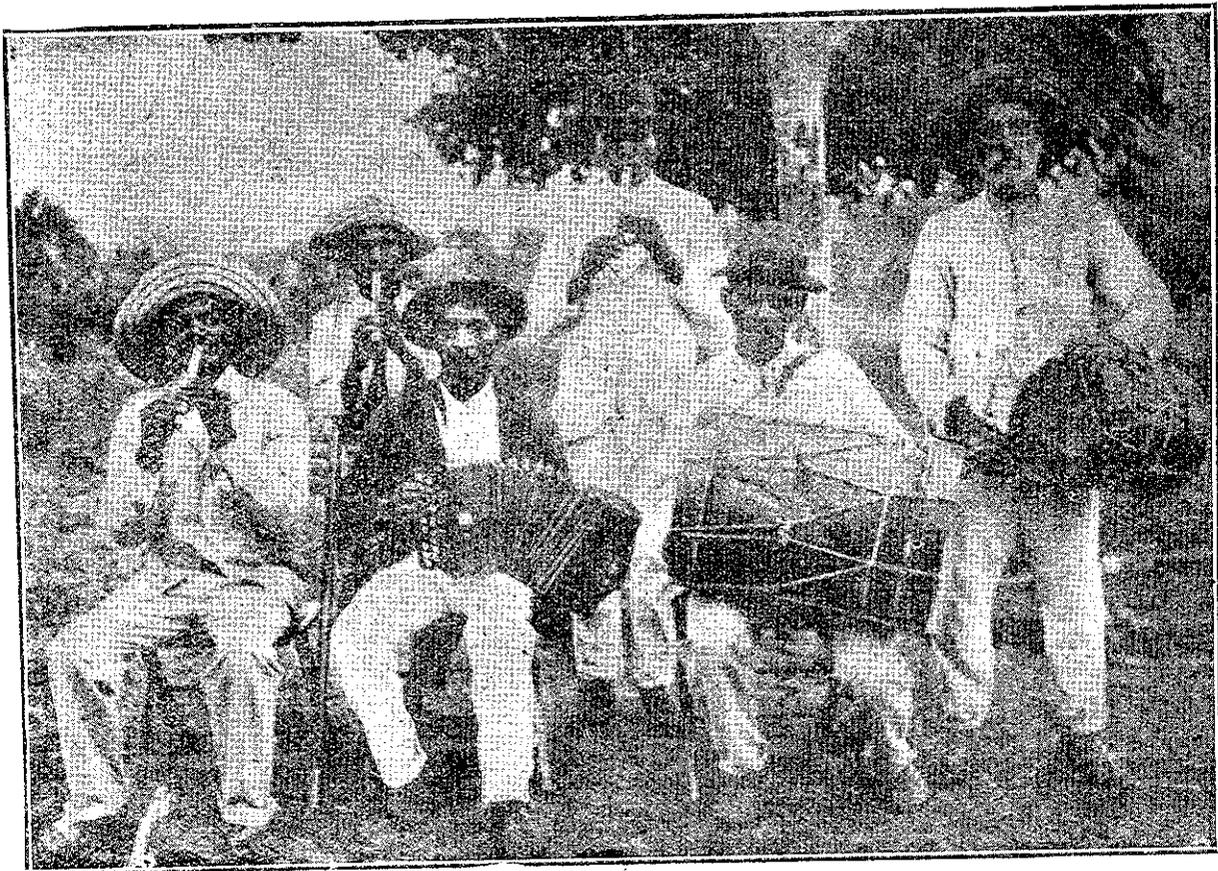
Descrevamos, de relance, algumas particularidades:

Os dias passam-se monotonos, nessa vida modorrenta de arraial abandonado, raro interrompida pelo espirito mais alegre de algum banhista.

Dentro do arraial e em suas cercanias abundam arruinados casebres de taipa, cobertos de pindoba, reinando em todos, ao lado da mais absoluta e sordida miseria, o mesmo desconforto, a mesma «pobreza repugnante». Com excepção de alguns negociantes e fazendeiros, pessoas de trato social, a grande parte da população é constituida por matutos roceiros, vaqueiros e indigentes, encharcados de ignorancia e de molestias. Compunge-nos testemunhar as scenas mais emocionantes de que são protagonistas e figuras obrigadas os nossos rudes patricios. Nestes «ermos desolados», baldos de recursos vivem no tirocinio cruel da fome e de todas as angustias. Analfabetos, opilados todos, de uma ignorancia sem par emmoldurada pela preguiça systematisada e morbida, já têm a voz afinada na plangencia com que contam as suas miserias.

São uns eternos desilludidos.

Vivem quasi todos da roça, donde raramente retiram parcos proventos. As seccas não mais os apavoram nem os surpreendem, são apenas um complemento á sua «vida tormentosa». Os chefes de familia sentem a dura necessidade do trabalho de que possam tirar o sustento de numerosa prole; saem com a companhia dedicada, sobraçando tarrafas ou aiós e vagueiam quasi todo o dia pela



PHILARMONICA ORIGINAL DO CIPÓ

caatinga em busca de lã de sêda ou da fibra do croá. Alguns peixinhos trabalhosamente pescados no rio e vendidos por baixo preço dão-lhes para poucos litros de farinha com que passam semanas em pequenas rações. Algumas mulheres dão preferencia aos trabalhos de tecelagem. Procuram a lã de sêda e as fibras do croá, tratam-nas convenientemente para a fiação e, após trabalho fastidioso e longo, entregam-se á fabricação manual de fichús, chales, tapetes, redes e aiós, de perfeição admiravel. Após todo esse trabalho em que occupam mezes inteiros, saem a mendigar na feira um comprador, banhista quasi sempre, que, adquirindo a mercadoria depois de muito *requingar*, lhes dão apenas de lucro liquido 4\$000 ou 5\$000 por um mez de trabalho assiduo e arduo.

Outras vezes vemos o matuto opilado e triste transmudar-se em vaqueiro destemido e forte. É atravessando como um raio o mattagal cerrado, em vaquejadas perigosas, que elle capricha mostrar as suas habilidades. São simplesmente admiraveis. Parece que retemperam as energias nos longos periodos de indolencia, para dispendel-as todas no «estouro das boiadas».

Assim vivem estes pobres matutos.

As verminoses os assaltam impiedosamente desde os primeiros annos de vida. Registam na pallidez da face e na attitude displiscente os traços mais impressionantes da molestia. É curioso observal-os nos dias de feira. Quando assim reunidos, surprehende-nos logo a grande percentagem de individuos opilados. Procurando com imparcialidade registrar as nossas impressões, objectivamol-as em assombrosa estatistica: 95 % de opilados com manifestações clinicas bem nitidas, sem falarmos no 5 % em que a molestia certamente evolue sem exteriorisações somaticas. São todos doentes porque não sabem evitar a molestia.

É inacreditavel o abandono em que a administração municipal deixa este logarejo, apesar dos grandes impostos alli cobrados. Não ha e nunca houve um só melhoramento

de utilidade publica capaz de attender ás necessidades mais imperiosas em materia de hygiene. Tudo se dispõe de modo a facilitar a propagação das verminoses e de outras molestias e cada qual evita as aggressões morbidas por uma hygiene toda individual. A não ser em um chalet de construção moderna, não existe em outra casa uma só fossa sanitaria, nem coisa que lhe possa copiar o nome. Os habitantes, em sua mór parte, procuram a margem do Itapicurú para satisfazerem certas necessidades, sendo de notar que todo o arraial se abastece neste rio e os carregadores de agua, por negligencia ou ignorancia, recolhem-na justamente no ponto mais sujeito a contaminações, simplesmente por ser o mais proximo. Outros procuram o sitio onde a margem do rio se alteia e, occultos pelo sombreado de uma vegetação mais robusta, ahi se *desobrigam*, embora tenham de afugentar a pancadas uma meia duzia de suinos esfomeados que disputam com ardor o *alimento*. Entristecem e repugnam estas scenas de todo o momento. Não ha exaggero dizermos, que os estomagos desses irracionaes servem de fossas sanitarias!! A população já se affeiçoou a julgal-os encarregados da limpeza publica, mercê dos beneficios que aparentemente prestam no particular e objectivam esse conceito na construção das proprias casas; sinão vejamos.

Ao pé de cada cosinha ou afastada alguns metros existe a indefectivel sentina, cujo feitio obedece a um typo unico de accordo com o que ficou dito acima; sobre um metro quadrado de terreno aprumam-se quatro paredes de taipa cobertas de telha ou de palha; na parede posterior, a que dá para a estrada, existe uma abertura adrede preparada, permittindo a entrada dos porcos!! Interiormente só existe o chão poeirento, sem fossa ou qualquer depressão de terreno cuja existencia se justificaria, e uma taboa para impedir, nos *momentos solemnes*, a entrada de algum animal menos paciente. Estes porcos são quasi diariamente sacrificados para o consumo publico!!

Os matutos reúnem-se ás quartas-feiras no barracão do

largo, para os seus negocios;ahi se acotovelam na mais ingenua promiscuidade tabaréos do arraial, dos arredores e até de logarejos longinquos, vendendo as suas mercadorias, generos de primeira necessidade, feijão, farinha, arroz e os productos de uma industria pobre, em que apparecem como valiosos especimens, redes e cordas de croá, fichús e tapetes de lã de seda, aiós, bonecas, objectos de barro, etc.

A feira constitue-lhe o unico divertimento. Alguns, sem intenção de negociar, vêm de muito longe, viajam 8 ou 10 leguas quasi sempre a pé, com o unico objectivo de *prosear* na feira, dar um recado, apertar a mão a um amigo, fumar-lhe o cachimbo nojento que passa de bocca em bocca. É interessante vel-os de cócoras, mantendo-se na instabilidade dessa posição horas inteiras, contando casos exquisitos em que predominam as superstições mais absurdas, ora minudeando as peripecias de uma vaquejada, ora lamentando a falta de chuvas, a sorte das plantações, e mexericando as particularidades da vida alheia. Não commentam a molestia que lhes annulla as energias, porque não sabem que a possuem.

Os symptomas mais triviaes da verminose não lhes prendem a atenção; todos são assim... amarellos... cansados... e preguiçosos. Apenas, quando a vida começa a perigar, mercê da evolução do proprio mal, ou quando lhes bate á porta qualquer enfermidade de importancia, adoptam therapeutica mais *efficaz* que a pharmacologica, a reza e as benzeduras, havendo mesmo pessoas que fazem profissão disto.

Tive oportunidade de vêr individuos seriamente doentes preferirem os serviços remunerados das rezadeiras aos meus gratuitos cuidados profissionaes. Algumas vezes encontrei-me na imminencia de ser aggreddido quando, solícito, procurava com um golpe de bisturi, resolver a

precária situação de um doente. O medico, na opinião de muitos, é um homem malvado, que estudou para cortar a «gente», e vive a espalhar a dôr... *tyrana* por toda a parte. Alguns curandeiros abusam impunemente da ignorancia desses matutos, ministrando-lhes substancias quasi sempre nocivas, á guisa de tratamento de molestias que a medicina hodierna ainda não conseguiu curar. E apesar da inefficacia dessas mezinhas, criminosamente manipuladas e estupidamente applicadas pela inconsciencia desses charlatães, em troca de boas importancias ás vezes, os infelizes patricios não comprehendem que são objecto das explorações mais desnaturadas.

Não cabe no molde destas notas esmiuçar assumptos que taes; entretanto, dois factos dos muitos conhecidos, bastam para dar idéa do gráo de ignorancia dos tabaréos. Trouxeram-me á consulta um pobre roceiro, bestializado pela ignorancia mais irritante, com uma extensa ulcera na região posterior da perna direita; já não andava, de ha muito submettido aos tratamentos caseiros mais variados. Um curandeiro lhe aconselhára ultimamente um remedio (beberagem) exquisito para uso interno; topicamente usava preparado especial: terra molhada e excremento humano (de pessoa amiga) ou de algum animal (boi ou vacca) de estimação, misturado convenientemente até formar massa homogenia, e applicada á ulcera, cobrindo-a completamente.

Esta terra *estrumada* dar-lhe-ia mais vida, na opinião do curandeiro, tal qual acontece aos vegetaes, que se robustecem e viçam *incondicionalmente* em terrenos assim preparados. Verifiquei a ulcera assim *rebocada* exhalando cheiro nauseabundo. A minha receita não foi usada porque o curandeiro, com theorias *mais convincentes*, deitou-a por terra, criticando-a em todos os pontos... e o pobre diabo lhe deu razão!

Outro facto:—um dos doentes de molestia cutanea grave; (assumpto de uma das observações) appellidado

pincé pelos garotos, foi victima ainda da inconsciencia desses monstros. Contou-me o negociante Sr. Antonio de Britto que um curandeiro, para ajudar a acção das aguas, havia aconselhado a esse infeliz, beber urina de alguma pessoa que tivesse «molestia do mundo». E o pobre *pincé* encontrou um inconsciente, doente de blenorrhagia aguda, que lhe forneceu o *precioso* medicamento. Vai sem commentarios!

Já estavam escriptas estas linhas quando me veio ao conhecimento, por mera coincidencia, o seguinte facto que merece relatado: em fins de Agosto chegou aqui o Coronel Eutropio Silva Lima, fazendeiro em Irará; velho já com 68 annos, procurou as nossas Caldas para se fortalecer um pouco, pois a idade começava a «enferrujar-lhe» os musculos, com os frequentes rheumatismos e outros achaques. Embora em uso das aguas que por vezes já o haviam beneficiado, não soube evitar a influencia nociva dos curandeiros. Com essa boa *fé* tão commum nos sertanejos, submetteu-se aos conselhos desses inconscientes que apregoam com palavras mentirosas, enfeitadas de hypocrisia, as *milagrosas* curas de sua *sciencia*. Assim, o Coronel Eutropio usou uma beberagem que o abalou por alguns dias. Consultado novamente o curandeiro, foi-lhe feito o diagnostico de «sangue podre» sendo de toda necessidade uma sangria (!) para livral-o de *molestia* tão ruim! Foi marcado o dia da intervenção.

Embora não tivesse sido consultado a respeito, ter-me-ia feito de intruso, com o intuito muito nobre de evitar, de qualquer modo, que se consummasse mais um attentado á integridade individual, com a pratica de therapeutica tão monstruosa.

Informaram-me então que o *esculapio* retirára do bolso um canivete mal lavado e *furara* a pediosa do indefeso paciente, deixando *jorrar* mais de 500 c. c. de sangue.

O *operado* passou mal alguns dias; ligeira inflammação se desenhara no ponto incisado, apparecendo pequena ulce-

ração com tendencia a se estender; e assim voltou para a sua residencia. Não mais o vi.

Recebi apenas um chamado urgente para aquella localidade afim de ver o doente cujo estado se aggravara assustadoramente: surtos de lymphangite com todo o acervo de symptomas geraes e locaes intensificavam as preocupações da familia, sobretudo por se terem desenvolvido ulcerações extensas na perna e no pé, em cujos dedos já se tinham manifestado os classicos signaes da gangrena humida, conforme diagnostico do medico assistente. Chamavam-me talvez para amputar a perna do doente, em cuja urina se verificara, pelo exame, pequena quantidade de glicose.

Aqui na Capital fui novamente chamado para vêr o doente, ja internado como pensionista no Hospital Santa Izabel. Verifiquei uma gangrena do pé até o terço medio da perna, achando-se já toda a parte completamente mumificada, attingida pela gangrena secca. A amputação se impunha, mas o estado de excitação não permittiu a permanencia do doente nesse estabelecimento, sendo removido para o Hospicio S. João de Deus.

Entregando este autographo á composição typographica, nada mais posso adiantar; sei apenas que o doente continua a inspirar cuidados, talvez pelo estado de franca septicemia que se tenha installado.

O pão de rato, tambem chamado catinga de porco, é o vegetal mais conhecido na zona *pelos effeitos therapeuticos*; abunda nas visinhanças do arraial, e com suas folhas se confeccionam mezinhas capazes de curar todas as molestias *não só da alma como do corpo*. Prescrevem-no indifferentemente nas affecções cirurgicas; pernas quebradas, hernias, tistulas, hemorrhoidas e rectites (em lavamentos), affecções uterinas, como tambem para espantar pulgas, tirar mão olhado etc., e na opinião de muitos, substitue com vantagem qualquer substancia pharmaceutica. A credulidade ingenua dos tabaréos phantasia successos inexplicaveis com o pão de rato: é o especifico para as *delivrances* complicadas. Não é

raro ouvir-se o matuto dizer em consulta, historiando os incommodos: «até o páo de rato usei sem resultado».

À margem direita do Itapicurú estão situadas as prodigiosas vertentes da Mãe d'Água do Cipó. São em numero de 18 nascentes aproveitadas em 6 banheiros e uma bica. Uma das photographias dá perfeita idéa desses banheiros vistos exteriormente: pequenas choças toscamente construídas de varas e folhas de pindoba ou de ouricury, occultando uma excavação de forma rectangular, cujas paredes se mantêm mercê de um caixão de madeira sem fundo, adrede preparado, medindo 80 centímetros de altura, 88 centímetros de largura sobre um metro e 87 centímetros de comprimento. O fundo é a areia, onde existem 2 ou 3 minadores para cada banheiro. A agua é corrente e emerge directamente na banheiro, enchendo-a em dois ou tres minutos; nunca se interrompe o curso e o excesso vai se exgottando por uma valvula situada em uma das paredes (a que dá para o rio). Considerando a capacidade da banheiro, calculamos seguramente a quantidade d'agua que nasce em tres minutos: 1,316 litros para cada banheiro. Assim, com este dispositivo se aproveitam no mais alto gráo as propriedades desta agua emergente.

A composição chimica é a mesma nas diversas vertentes, conforme tem sido observado em repetidos exames; por isso o banhista não tem preferencias. Em um dos banheiros, o destinado aos indigentes, ha cheiro pronunciado de gaz sulphydrico; os matutos chamam-no «banheiro de enxofre», e indicam-lhe as aguas como «infalliveis» nas affecções cutaneas. Esta vantagem sobre os outros é illusoria: a falta de asseio, a frequencia de doentes que não se recommendam por cuidados de hygiene individual, a areia nunca substituida, o escoamento deficiente, permitem accumulo de materia organica em decomposição. A agua para ser bebida

é colhida em uma nascente situada ao lado dos banheiros, em ponto mais elevado, de onde emerge, correndo em jorro forte sobre um pedaço de telha. E' a agua da bica, manancial de saude e... de riqueza se fosse convenientemente explorada.

O rio enche durante o inverno, porem mais se avoluma em Dezembro e Janeiro por occasião das trovoadas. Attingindo um metro de altura, as aguas destroem os banheiros e as vertentes desaparecem sob a correnteza. Em 1918 registou-se a maior enchente destes ultimos tempos: as aguas subiram cerca de 10 metros, invadiram roças e casas, destruindo plantações, chegando até perto do barracão, levando grande parte da ribanceira. Em umas das photographias poderá o leitor apreciar os enormes prejuizos causados por esta ultima cheia. Sem obras de alvenaria que podessem garantir o arruado, as aguas carregaram grande porção de terreno do largo, collocando em situação de completa insegurança o edificio da empresa, hoje se distanciando do rio apenas 6 metros, a espera de outra enchente que o destrua completamente. O cemitério demora ao lado do rio (!?); as aguas, derrubaram-lhe os modestos monumentos funebres, carregando alguns defuntos e outras tantas ossadas... como um protesto implicito a hygiene tão tacanha!

O Itapicurú vae lenta e insidiosamente causando prejuizos avultados ao arraial; existe porem um grupo de desocupados de má indole que concorrem no mesmo sentido com o rio, procurando disputar-lhe o privilegio. Protegidos pela impunidade, commétem absurdos de toda a sorte; os banheiros são as maiores victimas: arrombam-lhes as portas, põem-lhes fogo nas palhas seccas, destruindo-os completamente, sómente pelo prazer de destruir.

(*Continúa*).



CIPÓ—GRUPO DE BANIISTAS

BOLETIM

DA

Sociedade Medica dos Hospitaes da Bahia

Sessão de 10 de Junho de 1923, 5.^a deste anno e 140.^a da fundação

Aos dez dias do mez de Junho, do anno de mil novecentos e vinte e trez, em uma das salas do Hospital Santa Izabel, presente a directoria composta do Prof. Martagão Gesteira, Presidente, Dr. Alvaro Bahia, 1.^o Secretario e Dr. Euéas Costa, 2.^o Secretario, e mais os Drs. Pinto de Carvalho, O. Messeder, Sebastião Barroso, Maximiliano Machado, H. Fróes, J. A. Garcez Fróes, Dra. Pragner Fróes, Edgardo Boaventura, Alexandre Affonso de Carvalho, Colombo Spinola, Aristides Novis, Alfredo Britto, Flaviano Silva, Acrisio Bezerra, Portella Lima, Pedro Mello, Dario Peixoto, Vidal da Cunha, Claudelino Sepulveda, Lourival Monte, Aristides Maltez, Eduardo de Moraes, Humberto Jesuino, Pinto Soares, Aurelio Vianna, Clinio de Jesus, David Bastos, J. Adeodato de Souza, Helio Ribeiro, Octavio Santos, José Olympio, Armando Tavares, o Sr. Presidente declara aberta a sessão. O 1.^o Secretario lê o expediente constante de uma lista para donativos enviada pela Academia Manoel Victorino; consultada a casa

O HYDRATO DE MAGNESIO WERNECK é o mais suave, mais prompto, o mais efficaz e o melhor anti-acido, alcanisante e laxativo conhecido.

esta opinou pela subscrição de trinta mil réis (30\$000) de accordo com os fundos de reserva da Sociedade; e o Snr. Presidente logo auctorizou o thesoureiro presente a remetter a referida quantia. Em seguida o Snr. Presidente dá a palavra ao Dr. Durval Gama para lêr a sua observação sobre *Nephroptose e Hematuria*, que é a seguinte :

Meus Senhores:

A communicação que hoje tenho a honra e o prazer de vos apresentar, foi inspirada na originalidade do caso de ser eu o observador e o observado.

Trata-se de assumpto assás conhecido, pois bem conheceis o quanto se tem discutido a respeito das ptoses visceraes, especialmente da ptose renal e das hematurias, sobre o que vamos conversar. Senhores, o silencio quasi absoluto de um orgão aptosado como o rim, por certo, nos causa a todos certa admiração, tanto mais justificada, quanto é o seu paciente e o observador um medico, que apesar de não ser dos melhores pesquisadores e cientistas, todavia, tem pelo menos a dose de intelligencia bastante para dar das impressões recebidas a mais exacta interpretação.

Eis em resumo o quadro clinico da minha observação: Ha 16 annos passados, então 3.º annista de medicina, ouvindo as bellas lições do Prof. Garcez Fróes, a respeito de pontos dolorosos do abdomen, com a avidéz que sóe ter o estudante de por em pratica o que dos mestres ouve, procedi a uma auto-apalpação abdominal, percebendo com grande surpresa a existencia nessa cavidade de um corpo duro, movel, ligeiramente sensivel que me fugia debaixo

HYDRATO DE MAGNESIO WERNECK — Neutralisa os acidos, mesmo quando muito diluidos sem desprender gaz carbonico.

da pressão da polpa dos dedos, e era situado nas proximidades da espinha iliaca antero superior do lado direito.

No dia immediato, impressionado como era natural, procurei antes da aula ao então assistente de Clinica Medica, o actual Prof. Adriano Gordilho, que promptamente diagnosticou ser o tumor o rim direito ptosado.

Passaram-se os annos durante os quaes me votei a desportos, de remo, equitação, natção, emfim a todas as diversões naturaes naquella idade, pois eu contava apenas 19 annos.

Ha 3 annos passados, sem que me preoccupasse, eu mesmo me lembrasse de ter tal rim ptosado, achando-me em completo estado hygido, com perfeito funcionamento de todos osapparelhos, especialmente digestivo e urinario, mas após esforços intellectuaes para o 1.^o concurso que realizei na Faculdade, sentindo-me francamente ergasthenizado, comeci uma serie de injeções de tonikeina. No dia immediato por occasião de uma micção senti um forte ardor nas urethras fixa e movel, com a exquisita sensação subjectiva de estar expellindo alguma cousa que não era urina. Despertada a attenção pelo extranho facto colhi a urina e examinei-a. Com enorme surpeza verifiquei ter havido ligeira hematuria. Mais vivamente impressionado como é natural, procurei varios mestres e collegas da nossa Faculdade, dentre os quaes os Drs. Garcez Fróes, Fernando Luz, que acharam justificavel a hematuria com o rim fluctuante. Tranquillizei-me observando regimen, especialmente de repouso, evitando excessos de esforço, de marcha etc. . . . , tornando *per os* hemostaticos prescriptos pelo Prof. Garcez Fróes. E assim foram-se os dias passando e eu, já esquecido de taes phenomenos morbidos, andava

ALUETINA WERNECK tem como base o cyaneto de mercurio, que dentre os saes mercuriaes é o mais rico e portanto o mais activo.

em automovel dirigindo-o, continuava a fazer equitação, sem jamais ter nova revelação, mesmo subjectiva, do orgam em ectopia.

No dia 28 de Abril do corrente anno, tendo sido acomettido de um accesso de grippe, tomei uma injeção de lantol com 0,50 de quinina. Na mesma noite da injeção os mesmos phenomenos observados ha tres annos passados se repetiram; manifestou-se ligeira hematuria, cystite, polyuria, polakyuria e urethrite, sem, porém, ter tido a menor sensação dolorosa no rim ectopiado e na região correspondente.

Procurei, de accordo com os collegas e amigos Drs. José Olympio e Freire dos Santos empregar os meios correntes em taes casos; banhos mornos, urotropina, alcalinos, (bicarbonato de sodio, aguas mineraes, Proto Lyndioia e etc. . .), ficando em quatro dias livre de todos os incommodos, restando apenas a urethrite anterior, que cedeu com tres lavagens boro-boracicas.

.....

A que attribuir a série de phenomenos observados?

Aos Profs. José Olympio, Garcez Frões e Freire dos Santos me dirigi sujeitando-me aos seus exames e elles são testemunhas da inexistencia de dor localizada ou não, ou de qualquer factó de nota, pela apalpação não obstante a facil accessibilidade do rim por qualquer dos processos de exploração de Trendelenburg, de Israel, de Grujon, nephroleptico de Henord; sem haver pontos dolorosos, como os de Lloyd, para-umbellical ou pyelo-urethral de Bagy, costo-vertebral de Grujon, supra-intra espinhoso de Pasteur, etc., etc. . . , o que aliás é extranhavel em se tratando de ectopia renal do 3.º gráo.

Não ha augmento de volume do orgão e se não tenho

VINHO IODO PHOSPHATADO WERNECK: com iodo e phosphoro em combinação organica. Indicado no lymphatismo, anemia, escrophulose, neurasthenia, etc.

uma prova radiographica para comproval-o atesta-o a palpação que bem claro deixa sentir-lhe o contorno, especialmente na posição de Pillet, na vertical, e mesmo, modificando-a um pouco, pondo o tronco em anteflexão, com o que a reposição do rim na sua loja se torna facil. Bem sei que essa exploração é deficiente sem radiographia, sem pyelographia, porem os phenomenos objectivos e subjectivos, coherentes com a integridade do orgão, nos dão alguma certeza, corroborada com o resultado dos exames, quantitativo, qualitativo, microscopico o bacteriologico da secreção urethral e urinaria, como passo a lér: (exame).

Devo informar-vos tambem ter feito uma radiographia da bexiga, com o parecer do intelligente e habil collega Dr. Barbosa de Araujo.

A bexiga não é calculosa, sendo conherente o que mostra a radiographia quanto a inexistencia de qualquer corpo opaco aos raios X, como a nenhuma perturbação morbida, que porventura eu soffresse para o lado desse orgão.

Ainda mais, senhores professores, jamais tive nenhuma manifestação venerea nem syphilitica e o exame bacteriologico da secreção urethral denotou que a urethrite era aseptica.

Marion de accordo com os symptomas observados nos casos de rins ectopicos, classifica-os em 4 cathogorias.

Na 1.^a, nephroptoses que provocam dores, perturbações digestivas, nervosas, phenomenos de cachexia, e *excepcionalmente hematurias*.

Na 2.^a, rins moveis com os mesmos symptomas, porem concomitantes com outras lesões, taes como ptoses intestinaes, neurasthenia, hysteria, á conta dos quaes se observam aquelles symptomas mais frequentemente que os do rim ectopico.

O VINHO RECONSTITUINTE LEONI do Laboratorio WERNECK recommenda-se pelo escrupulo de sua fabricação. É um preparado de absoluta confiança.

Na 3.^a, rins moveis silenciosos, despercebidos pelo doente porque não provocam symptoma algum funcional, porem, quando explorado se revelam augmentados de volume, distendidos, rins que soffrem nephriticos, caracterizando-se pela presença de albumina na urina e sendo, não obstante essa apparente benignidade, um perigo para o enfermo.

Na 4.^a, rins que não são perturbadores nem perigosos, e cuja mobilidade pathologica não compromette em modo o seu funcionamento.

Com o quadro clinico exposto, e deante da classificação de Marion, penso achar-me incluído nas duas cathegorias, na 1.^a, com que a ptose traz a possibilidade excepcional da hematuria, sem outros phenomenos impressionantes, e na 4.^a, em que a mobilidade não compromette absolutamente a função renal.

Não obstante tudo isso, muito embora eu me ache completamente restabelecido á parte a ectopia, domina-me certa hesitação, que me leva a procurar estabelecer em bases solidas, por interesse scientifico, qual a origem real dessa hematuria, a que devo eu attribuí-la.

Terá sido renal, vesical ou urethral?

Que fosse de origem renal, pensei eu, em face do exposto apezar de esse phenomeno não ser frequentemente observado pelos urologos de conceito, como Albarran, Legueu, Fiolle, Pillet, Marion, etc., etc.. os quaes porem os collocam ao lado de muitos outros, como as crises dolorosas, nevralgias intensas, irregularidade secretoria.

Sem ter praticado a separação das urinas pelo catheterismo bilateral dos ureteres, afim de examinal-os cada um de per si, para que firmasse convicção, por certo bem falhas seriam minhas ponderações em contrario dessa origem não

A KOLA PHOSPHATADA WERNECK escrupulosamente fabricada, tem o seu credito firmado ha mais de 30 annos.

podendo tirar conclusões simplesmente com a prova dos 3 calices, (aliás em presença e com o parecer do Dr. Freire dos Santos) pois apenas no 1.º calice observamos turvação e existencia de hemacias.

Ademais nunca observei a existencia de coagulos em longos filamentos como frequentemente succede quando a hematuria é de origem renal e uretéal. Assim somos levados a suppor que a hematuria era de origem urethroprostatica, por ser inicial, ficando os 2 calices ultimos francamente limpidos.

De origem urethral, como dissemos, mas qual o seu mechanismo, a sua etiologia?

Será uma verdadeira syndrome entero-renal de Heits Boyer?

Pura irritação em consequencia de maior acidez de urina causada pelo acesso febril?

Irritação de origem medicamentosa? Eis meus, Illmos. collegas e mestres, o que submetto á vossa proficiente apreciação acatando o parecer que emittirdes.

Pede a palayra o Prof. MALTEZ, que felicita o communicante pelo brilho e acerto com que se houye e refere-se a dous casos observados em sua clinica; n'um delles a doente tinha um myoma com fortes adherencias que lhe deram grande trabalho na extirpação; uma vez extrahido o tumor notou a presença dos rins fluctuantes. O outro caso é identico ao precedente. A doente operada pelo Prof. Adeodato ha cerca de quatro annos, vae passando muito bem; diz pensar que no caso Durval Gama a hematuria foi urethral e não renal e segue Dieulafoy quando aconselha que a taes doentes nunca se deve dizer que teem rins

KOLA PHOSPHATADA WERNECK, com extracto de noz de kola, cafeina, glycero-phosphatos de calcio e de magnesio. Indicada como tonico nos casos de esgotamento nervoso.

fluctuantes, porque desde que elles o sabem passam a soffrer das crises que acompanham a doença. Cita a proposito um caso. Pensa que não se deve tocar nos rins fluctuantes emquanto elles não tragam embarços á saúde do doente.

Fala em seguida o Prof. GESTEIRA e diz que a communição tem valor por ser o communicante o doente e o observador; diz que, em geral, os medicos são máus observadores de si mesmos, o que, porem, não succederá com o Prof. Durval Gama; cita o caso de um seu amigo, medico, que se julgava preso de nephrosclerose e que ouviu, á respeito os Profs. Fraga e Fróes, na Bahia, e, no Rio, Miguel Couto e os pareceres foram accordes em contrariar a molestia de que o doente se presumia atacado e este, uma vez que do contrario se convenceu, teve os seus rins funcionando normalmente, de novo. O doente voltou curado, desaparecendo d'esse modo a supposta nephrosclerose; diz que Durval Gama encarou o seu caso com calma; no caso da hematuria renal esta seria explicada pelo rim fluctuante; diz que é pelas ptoses renaes que se explicam a albuminuria orthostatica e as hematurias *sine materia* citadas por Castaigne; aconselha Durval Gama a lér a these do Dr. Luiz Sodré sobre o assumpto; diz que taes hematurias são quasi sempre consequentes á lezões renaes, como está a acontecer a uma sua doente que, de quando em vez, apresenta surtos hemorragicos, o que explica pelas cicatrizes residuaes e adherencias consequentes á nephrite aguda de que vinha de soffrer; refere-se tambem á tuberculose renal como capaz de provocar as chamadas hematurias *sine materia*.

Fala, em seguida, o Prof. DURVAL GAMA que agradece á

ALUETINA WERNECK com 0,01 e 0,02 de CAZ) ²Hg:—As injeções quando feitas na massa muscular não produzem a menor reacção local.

quantos referiram á sua communicação e diz que afastou, para logo, a hypothese da tuberculose renal, fechada ou aberta, pela ausencia de symptomas que caracterizam essa affecção; diz mais que se a ectopia renal não explicasse, por si só, a hématuria, a prova dos tres calices elucidaria o caso. Ninguem mais desejando referir-se ao assumpto o Presidente dá por encerrada a discussão e franqueia a palavra ao Prof. EDUARDO DE MORAES que discorre sobre: — *Dois casos de papilomas do larynge operados com a laryngoscopia por suspensão.*

Durante cerca de meia hora o Prof. Moraes occupou a attenção dos presentes, visando mostrar as vantagens desse methodo de exame do larynge que tem sido repetido no Rio por Marcondes e cujos proveitos ainda não foram experimentados entre nós; diz que o processo é invento do Prof. Kilian de Berlim. Discutiu a communicação o Dr. Heitor Fróes dizendo, de seu aviso, dever chamar-se o methodo melhor Laryngoscopia por fixação ou protractação; acha que se deve empregar a roentgentherapia na cura dos papilomas, que a laryngoscopia por fixação tem a vantagem de poder ser feita com a luz fornecida pelo proprio espelho frontal e que lhe parece dar melhor resultado como methodo de tratamento do que de diagnostico.

Fala, depois, o Prof. Novis, dizendo-se arrastado pela palavra de Moraes; refere-se a reeducação funccional dos orgãos depois de certo tempo paralysados; refere-se á parte em que Moraes diz que, por vezes, os orgãos paralysados não readquirem as suas funcções; diz conhecer uma expressão adaptavel ao caso: a de *cicatrices funcionaes*; e que o orgão, depois de curado, nunca mais recupera as suas funcções perfeitamente integras como dantes e felicita vivamente o Prof. Moraes pelo brilho da sua communicação.

Fala o Prof. ALEXANDRE DE CARVALHO felicitando o Prof. Moraes pelo seu trabalho; diz que o que sabe da especialidade deve ao Prof. Moraes a quem muito admira e que,

com o seu mestre, aprendeu o methodo da laryngoscopia por suspensão; nada tem a accrescentar sobre o mesmo; acha que os papilomas desafiam todos os processos de cura, radiotherapicos e mesmo cirurgicos; que a magnesia calcinada já foi lembrada no tratamento dos mesmos; que o tratamento cirurgico é o que melhor valor tem, vindo depois a roentgentherapia e, por fim, a radiotherapia.

Fala o Prof. MORAES que agradece a quantos se referiram á sua communicação, e diz que o Prof. Novis occupou-se com erudição da parte que se refere á physiologia.

Cita o facto de um individuo normal de olho direito e portador de uma hypermetropia do esquerdo; havia ambliopia por amnesia funcional do olho esquerdo, porque o direito estava são e supplantava a funcção do esquerdo; adoeceu, porem, o olho direito, por uma retinite macular, o que acarretou ao doente a perda da visão deste orgão; reeducou o olho esquerdo que foi forçado a funcionar novamente; acha que deve ser conservada a denominação de laryngoscopia por suspensão e não por fixação ou protractão, como propõe se chame o Dr. Heitor Fróes; diz que o processo foi descoberto casualmente por Kilian, quando examinava em Berlim a larynge de um cadaver por ter necessidade, no momento, de fazer uso das duas mãos; refere-se ao Prof. Alexandre de Carvalho que vendo-o realizar na sua clinica convenceu-se da sua superioridade aos outros; é processo de applicação a clinica operatoria e não de consultorio, por isso que exige anesthesia local e, por vezes, geral.

Ninguem mais desejando usar a palavra o Sr. Presidente pede ao Prof. Maltez que adie a sua communicação para a proxima sessão em virtude do adeantado da hora. E suspende a sessão.

O VINHO LEONI é o vinho RECONSTITUINTE com lacto-phosphato de cal, quina e carne do Laboratorio WERNECK.

Sessão do dia 9 de Julho de 1923, 6.^a deste anno e 141.^a da fundação
e 1.^a da Semana Medica do Centenario

Aos nove dias do mez de Julho, do anno de 1923, em uma das salas do Hospital Santa Izabel, presentes os Drs. Martagão Gesteira, Presidente, Alvaro Bahia e Enéas Costa respectivamente 1.º e 2.º Secretarios e os Drs. Messeder, Parreiras Horta, S. Barroso, M. Machado, H. Fróes, C. Spinola, Alexandre de Carvalho, E. Boaventura, A. Novis, A. Britto, F. Silva, A. Bezerra, P. Lima, P. Mello, Dario Peixoto, Vidal da Cunha, C. Sepulveda, L. Monte, A. Tavares, Octavio Santos, H. Jesuino, F. Luz, Eduardo Moraes, Pinto Soares, Garcia Rosa, José Olympio, Aurelio Vianna, Clinio de Jesus, Helio Ribeiro, David Bastos, Adeodato de Souza e Gustavo dos Santos. O Dr. Presidente declarou aberta a sessão pronunciando então o seu discurso inaugural dos trabalhos da semana medica do Centenario, publicados na integra no numero especial da Gazeta Medica da Bahia, volume 54; propõe então que se envie ao Dr. Clementino Fraga um telegramma de congratulações pela ideia da Semana Medica, convidando em seguida o Prof. Novis a tomar parte na banca directora dos referidos trabalhos, assim como ao Prof. Parreiras Horta que se acha presente.

Foi dada a palavra ao Dr. Maximiliano Machado que passou a ler a sua comunicação sobre *Auto-Hemo-Chimio-Therapia* publicada no numero especial da Gazeta Medica da Bahia, do Centenario á pag. 1; esta comunicação foi discutida pelo Prof. Gracez Fróes.

Não havendo mais ninguem que quizesse fazer uso da palavra, esta é dada ao Dr. Colombo Spinola para ler o seu trabalho sobre *Um caso de leishmaniose ocular*, publicada a pag. 9 da Gazeta Medica da Bahia (n. do Centenario), a comunicação foi discutida pelo Prof. Alexandre de Carvalho, Dr. Heitor Fróes, Prof. Eduardo de Moraes, Dr. Pedro Mello, Acrisio Bezerra, Prof. Octavio Torres, Par-

reiras Horta, Prof. Martagão Gesteira; por fim o Dr. Colombo agradece á todos quantos se refiriram ao seu trabalho. O Prof. Alexandre de Carvalho lê a sua comunicação sobre *Syndrome Pharyngéa no Botulismo*, publicado no numero do Centenario da Gazeta Medica da Bahia, á pag. 17. A comunicação foi discutida pelos Profs. Garcez Fróes e Aristides Novis; o Prof. Alexandre de Carvalho agradeceu a quantos discutiram seu trabalho.

Estando adeantada a hora o Dr. Presidente levanta a sessão.

Sessão do dia 12 de Julho de 1923, 7.^a deste anno e 142.^a da fundação e 2.^a da Semana Medica do Centenario

Aos doze dias do mez de Julho do anno de 1923, em uma das salas do Hospital Santa Izabel, presente a Directoria da Sociedade, Martagão Gesteira, Presidente, Alvaro Bahia e Enéas Costa 1.^o e 2.^o Secretarios, e mais os Drs. A. Novis, Eduardo Moraes, Alfredo Magalhães, Sebastião Barroso, Heitor Fróes, C. Sepulveda, H. Ribeiro, G. Magalhães, Flaviano Silva, Edgardo Boaventura, Belfort Lopes, Vidal da Cunha, Portella Lima, Garcez Fróes, Vieira Lima, Colombo Spinola, Barbosa de Araujo, F. Pontes, D. Bastos, Dario Peixoto, A. Vianna, P. Mello. P. Soares, G. dos Santos, D. de Aguiar, A. Garcia, O. Torres, G. Salles, D. Gama, Alfredo Britto, A. A. Tavares. C. Jesus, S. Pereira, G. Rosa, Rufo Galvão, A. Bezerra, A. Gordilho, Eloy Jorge. R. Baggi e O. Pimenta, o Dr. Presidente abriu a sessão e deu a palavra ao Prof. Eduardo Moraes que passou a discorrer sobre *Laryngoplegias*, publicada á pag. 194 do numero especial da Gazeta Medica da Bahia, referente ao Centenario da Independencia. Discutio esta comunicação o Dr. Heitor Fróes; o Prof. Aristides Novis discutiu-a e elogiou-a pelo seu valor.

Falaram ainda a respeito o Prof. Garcez Fróes e o Prof. Gesteira.

Por fim o communicante faz novas considerações em torno do seu trabalho e agradece a todos que d'elle se occuparam.

O Prof. Garcez Fróes lê o seu trabalho sobre *Sopro cormico cephalico ou cephalocormico*, publicado na Gazeta Medica da Bahia, numero do Centenario, pag. 71 Discutiui a sua communicação o Prof. Gesteira. O Prof. Garcez Fróes agradece as referencias ao seu trabalho e lê as conclusões do trabalho da Dra. Pragner Fróes por não estar este presente, sobre *Prophylaxia Matrimonial*, publicado na Gazeta Medica da Bahia, numero do Centenario, a pag. n. 85.

Discutiram esta communicação o Prof. Alfredo Magalhães, Flaviano Silva e Heitor Fróes. Pelo adeantado da hora é declarada encerrada a sessão.

Sessão do dia 13 de Junho de 1923, 8.^a deste anno, 143.^a da fundação e 3.^a da Semana Medica do Centenario

Aos treze dias do mez de Julho do anno de 1923, em uma das salas do Hospital Santa Izabel, presente a directoria da Sociedade Medica dos Hospitales e mais os consocios Drs. C. Sepulveda, H. Ribeiro, F. Silva, Garcez Fróes, H. Fróes, J. Fróes, V. Lima, B. Lopes, O Torres, G. Magalhães, Alfredo Magalhães, Edgard Boaventura, P. Lima, Vidal da Cunha, F. Fontes, D. Bastos, Pedro Mello, Aurelio Vianna, P. Soares, G. dos Santos, D. de Aguiar, Marques Pereira, Mario Andréa, A. Bezerra, A. Tavares, Garcia Rosa, Santos Pereira, C. de Jesus, Genesio Salles, A. Gor-

O VINHO IODO PHOSPHATADO sendo um producto do Laboratorio WERNECK deve merecer dos Srs. Clinicos a mais absoluta confiança.

dilho e Barbosa de Araujo, o Dr. Presidente declarou aberta a sessão e deu a palavra ao Prof. Flaviano Silva para ler a sua comunicação sobre: *Intertrigo Saccharomycetico*, publicado a pag. 121 do numero especial do Centenario, da *Gazeta Medica da Bahia*. O caso foi discutido pelo Prof. Octavio Torres. O Prof. Flaviano agradece as referencias ao seu trabalho. Em seguida o Prof. Alfredo Magalhães pedindo a palavra lê o seu trabalho sobre *Hypertrophias congenitas* publicada a pag. 151 da *Gazeta Medica da Bahia*, numero do Centenario.

A comunicação foi discutida pelo Prof. A. Novis. O Dr. Marques da Rocha lê a sua comunicação sobre o emprego da manupueira nas ascites e edemas, publicada á pag. 155 da *Gazeta Medica da Bahia*; este trabalho foi discutido pelos Drs. Acrisio Bezerra, Alfredo Magalhães, Mario Andréa dos Santos e Garcez Fróes. O Dr. Marques da Rocha agradeceu a todos. O Sr. Presidentedá a palavra a Dr. Edgardo Boaventura para ler o seu trabalho sobre *Cirrhoses venosas*, pag. 214 da *Gazeta Medica da Bahia*, e foi discutido pelo Dr. Flaviano da Silva; e ninguem mais desejando usar da palavra o Dr. Presidente deu por encerrada a discussão. E levantou a sessão.

Sessão do dia 10 de Agosto de 1923, 9.^a deste anno, 144.^a da fundação da Sociedade

Aos dez dias do mez de Agosto, do anno de 1923, no Hospital Santa Izabel, presente os Drs. Martagão Gesteira, presidente, Alvaro Bahia, 1.^o Secretario; Enéas Costa, 2.^o dito e mais os socios Garcez Fróes, Vidal da Cunha, C. de Jesus, Mario Andréa, A. Tavares, Barbosa de Araujo, Garcia Rosa, Genesio Salles, A. Gordilho, O. Torres, Canna Brasil, João G. Martins, D. Bastos, H. Fróes, C. Sepulveda, F. Silva e A. Novis, o Dr. Presidente declara

aberta a sessão. O Prof. Octavio Torres dá conta do seu trabalho como membro da Comissão de elaborar questões para theses dos candidatos ao premio Osvaldo Cruz. O Prof. Gesteira, em vista da pouca concurrencia da sessão, propõe que a leitura das taes questões seja feita na proxima sessão; o Dr. Canna Brasil entra a ler a sua communicação sobre *Uma doente de eclampsia*. A communicação é discutida pelo Dr. Vidal da Cunha que felicita Canna Brasil e refere um caso do seu tempo de estudante, na enfermaria do Hospital Santa Izabel, onde se fazia então o serviço de partos. A doente tinha tido 20 ataques e após a extracção do feto teve mais 25.

David Bastos cita um caso analogo de sua clinica em Ilhéos e descreve detalhes da operação que praticou para a extracção do feto. O dr. Canna Brasil agradeceu a todos que se referiram ao seu trabalho. Em seguida o Prof. Gesteira passa a discorrer sobre Pericardites na Infancia, reservando para outra sessão a melhor parte dessa communicação, por não ter á mão o material elucidativo necessario, pois não contava occupar a tribuna n'esta sessão; mostrou então um doente com pleurisia purulenta do ambulatorio do Hospital; faz longas considerações sobre a diagnose das pericardites referindo-se aos professores argentinos que consideram as pericardites como diagnosticos de autopsia. Falando sobre pleurisias na creança diz que ellas são sorrateiras e por isso não ha que fiar muito nos signaes clinicos, sobretudo na palpação, pois as vibrações vocaes são conservadas; cita o caso de um collega que se recusou a operar uma pleurisia com derrame purulento pelo facto de continuar a perceber as vibrações vocaes; refere-se ao signal a que Chaliér dá grande importancia no diagnostico das pleurites e diz não ter tido oportunidade de verificá-lo. Em seguida o Dr. João Gonçalves Martins lê a sua communicação sobre: *Um caso de cysto congenito da parede anterior da vagina*. Estando adeantada a hora o Dr. Presidente declara encerrada a sessão.

NOTICIARIO

Prof. Hilario de Gouvêa

A 25 de Outubro corrente, falleceu na casa de Saúde de São Sebastião, no Rio de Janeiro, o illustre Professor HILARIO SOARES DE GOUVÊA, nome sobejamente conhecido no meio medico brasileiro e estrangeiro, taes os titulos que o tornaram crêdor da geral admiração, como oculista notavel que o era.

Dos seus discipulos, a reflectiremna propria fama as lições fecundas do sabio mestre, destaca-se, entre nós, o Prof. Eduardo Moraes, cathedratico na Faculdade de Medicina, em cuja sessão ultima da Congregação, acaba de fazer em sentidas e eloquentes palavras, o necrologio do venerando preceptor e amigo.

A «Gazeta Medica da Bahia», que teve a honra da brilhante collaboração do Prof. HILARIO DE GOUVÊA, em 1898, nas impressões recebidas de Berlim, do Congresso Internacional da Lepra, rende á sua memoria o preito de sincera homenagem, apresentando pesames á Exma. Familia enlutada e ao fiel continuador das glorias do consagrado mestre—o Snr. Prof. Eduardo Moraes.

«O Professor Hilario Soares de Gouvêa nasceu em Sabará, Estado de Minas Geraes, a 23 de Setembro de 1843, tendo-se doutorado na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1866, depois de escrever uma

these sobre «Glaucoma», assumpto da especialidade que tanto illustrou mais tarde. Depois de formado partiu para a Europa, frequentando a Clinica Ophthalmologica de Heidelberg. Escreveu nessa época dois trabalhos experimentaes, publicados em revistas allemans, daquella especialidade.

Regressando ao Rio, fundou os primeiros cursos livres de clinica ophthalmologica, publicando mais tarde, uma memoria sobre Iridotomia. Em 1880, tomou parte no Congresso Internacional de Medicina de Londres, apresentando alli um trabalho original.

Em conferencias na celebre Escola Publica da Gloria, a que assiduamente comparecia o imperador, pugnou pela reforma das nossas faculdades medicas, o que conseguiu, por volta de 81, sob a direcção do visconde de Saboya. Criada a cadeira de ophthalmologia, coube-lhe organisal-a e regel-a, interinamente, sem receber, durante dois annos, nenhuma remuneração.

Em 1883, após memoravel concurso, foi nomeado professor effectivo. Por esse tempo publicou extensa monographia sobre uma doença ocular que accommettia os escravos do Brasil e que elle denominou «Hemeralopia e Xerophthalmia por vicio de nutrição». Foi redactor principal da «Revista dos Cursos Praticos da Faculdade do Rio» e fundou em 1886, com outros collegas, a Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, cujos estatutos redigiu, incluindo nelles o Codigo de Ethica Medica dos Estados Unidos.

Em 1885 acompanhou ao Rio Grande do Sul a princeza D. Izabel, em character de medico da casa imperial.

Teve a iniciativa da convocação dos congressos medicos brasileiros, iniciados em 1887, na capital do paiz e patrocinados pela Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio. No segundo destes Congressos, ao qual

presidiu, em 1889, pronunciou notavel discurso, frisando a necessidade das obras de saneamento e mostrando a conveniencia de uma reforma do ensino superior, baseada na autonomia didactica e administrativa das faculdades.

Em 1893, por occasião da revolução riograndense, fez parte com o marquez de Tamandaré, visconde de Pelotas e outros de uma commissão de soccorros aos feridos nos moldes da «Cruz Vermelha». Suspeito de conuivencia com os revoltosos de 6 de Setembro, foi preso e condemnado por um tribunal marcial, logrando evadir-se e asyalar-se a bordo da capitanea da esquadra franceza, ancorada na Guanabara. Em um vapor da mesma nacionalidade seguiu para a Europa, tendo sob seus cuidados um dos officiaes da marinha de guerra franceza, repatriado como tuberculoso. Não dispondo de microscopio, mas convencido, pelo exame clinico, de que se não tratava de phymatose, submetteu o paciente a um tratamento destinado a combater a hemoptyse. Sob a acção dessa therapeutica o official francez, expelliu vivo, um «distomo hepatico», que se havia alojado em um dos pulmões. Desta interessante observação, unica no genero, aproveitou-se o Prof. Hilario de Gouvêa para assumpto de sua these de doutoramento, apresentada a Universidade de Paris.

Tomou parte no Congresso Internacional de Medicina de Roma, em 1894, presidindo a uma das secções de ophthalmologia e levando uma contribuição sobre «amaurose quinica» e outra sobre «distomatose pulmonar».

Demittido da Faculdade de Medicina e exilado na França, fez todos os exames do curso medico da Universidade de Paris, nos quaes obteve as notas mais distinctas: «trés bien et extrémement satisfaits», para então poder alli exercer clinica. Em 1895, a convite do

Prof. Panas, presidiu a uma sessão da Sociedade de Ophthalmologia de Paris. Nesse mesmo anno tratou na Academia de Medicina das manifestações oculares da lepra e tambem por intermedio de Potain do valor prophylatico do acido arsenioso no paludismo.

Na presidencia de Prudente de Moraes foi, por proposta unanime da Congregação, reintegrado na posse de sua cathedra mas, não podendo reassumil-a, por motivo de saude, foi novamente exonerado, por abandono do cargo. Por esse tempo ainda publicou na Europa trabalhos sobre «as manifestações oculares da epilepsia», a «cura radical do lupus palpebral» e do «estaphyloma peripherico da cornea».

Do Congresso Internacional de Berlim, em 1898, convocado para o estudo da lepra, no qual tomou parte, fez dois resumos, destinados, um ao *Jornal do Commercio* e outro á *Gazeta Medica da Bahia*.

Regressando ao Rio de Janeiro em 1899, foi alli acolhido festiva e jubilosamente pela classe medica, com demonstrações de estima e carinho. Uma das primeiras manifestações de sua actividade por essa época foi a fundação da primeira Liga Brasileira Contra a Tuberculose, corroborando a sua acção com artigos de propaganda publicados em jornaes diarios.

Tomou parte em varios congressos scientificos estrangeiros, como o de Hygiene e Deontologia de Paris, em 1900, quando cuidou da «Febre Amarella e meios de combatel-a» e da «Ethica Medica no Brasil»; a 1.ª Conferencia Internacional de Berlim para a luta contra a tuberculose; foi delegado do Brasil na segunda Conferencia Internacional de Copenhague e na terceira Conferencia Internacional de Paris, ambas convocadas para o estudo e combate da tuberculose.

É de sua lavra uma memoria estampada no «Bulle-

tin Médical», no anno de 1901, sobre a propagação da febre amarella pelos mosquitos. Collaborou assiduamente no «Brasil Medico», escrevendo varios artigos, datados da França.

Em 1906 esteve nesta capital, como representante do governo federal junto ao 6.º Congresso de Medicina, aqui occorrido, no qual tomou parte saliente, apresentando uma monographia sobre a therapeutica da tuberculose pela tuberculina.

Nos «Annaes de Oculistica» tratou da «Herança do glaucoma da retina» e no Congresso Latino-Americano, installado no Rio de Janeiro e do qual foi vice-presidente, coube-lhe relatar «sobre o tratamento dos empyemas dos seios da face».

Membro da Academia Nacional de Medicina, fez a essa corporação brasileira diversas communicações, sobressahindo a que versou sobre «a cura das irites serosas pela tuberculina» (1909), e a que apresentou em 1918 sobre «a cura radical dos epitheliomas da face e das mucosas labial e lingual, pela cauterisação ignea.»

Fez ainda, em differentes épocas, numerosas communicações á Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro e, ainda ultimamente, á Sociedade Brasileira de Ophtalmologia e de Oto-rhino-laryngologia, sobre «pannus de ambas as corneas, aparentemente idiopathico».

Em 1910 foi nomeado director da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e collaborou na reforma do ensino, de 1911. Decretada a reforma, recusou-se a continuar no posto de director e limitou-se a aceitar, após recusas formaes, a cadeira de clinica oto-rhino-laryngologica, que exerceu com raro brilho até o anno de 1917, época da sua jubilação. Affastado do magisterio, não quiz fruir o justo e merecido descanso a que fizera

jús pelo muito que trabalhou e continuou a dedicar-se, com o mesmo devotamento, ao exercicio de sua clinica, bastante numerosa.

Deixou numerosos discipulos, dentre os quaes os Drs. Castilho Marcondes e Raul David de Sanson especialistas no Rio de Janeiro: Eduardo de Moraes, professor na Faculdade de Medicina da Bahia; A. de Paula Santos profeseor na Faculdade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo: A de Góes Ferreira e Jayme de Campos, especialistas, respectivamente, em Fortaleza, (Ceará) e Campinas ».

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

- Long Island Medical Journal*, n.º 7—1923.
Medicina Clínica, (Maio e Junho 1923)—Rio Janeiro.
Anales de la Facultad de Medicina de Montevideo—Fevereiro 1923.
Brasil Medico, ns. 3, 4, 5 e 6—1923.
The Rockefeller Foundation—New York—1923.
Paris Médical, ns. 24, 26, 27, 28, 29 e 30—1923.
A Folha Medica—Rio de Janeiro, ns. 15 e 16—1923.
La Semana Medica de Buenos-Aires, ns. 29, 30, 32 e 33—1923.
La Cronica Medica, Lima—Perú, Dezembro—1922.
Archivos Paranaenses de Medicina n. 12—Abril 1923.
La Rassegna di Clinica Terapia e Scienze Affini, Roma fasc. 3—4
1923.
A Tribuna Medica, Rio de Janeiro—ns. 9 e 10.
Gazeta Clinica, (S. Paulo) n. 5—1923.
Gazette des Praticiens, Lille 1.º e 15—7—1923, 1.º 8—1923.
Revista Medico-Cirurgico do Brasil, (Rio de Janeiro)—Junho
1923.
Renovacion, Buenos-Aires—Julho 1923.
Boletim da Academia Nacional de Medicina, ns. 8 e 9—1923.
Clinique et Laboratoire, (Paris) n.º 6—1923.
Annaes Paulistas da Medicina e Cirurgia S. Paulo ns. 5 e 6
—1923.
*Revista del Circulo Medico Argentino y Centro Estudiantes de
Medicina*, Buenos-Aires Abril—1923.
Boletim Hebdomadario de Estatistica Demographo-Sanitaria,
(S. Paulo) n.º 20—1923.
Archivos Brasileiros de Medicina, (Rio) n.º 7—1923.
Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo, ns. 1 e 2
—1923.
Anales de la Sociedad Medico-Quirurgica del Guayas, n.º 5—1923.
Boletim Sanitario do depar. Nacional da Saude Publica, n.º 3
1923.
Revista de la Asociacion Medica Argentina, Maio—Junho—1923.
-